



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

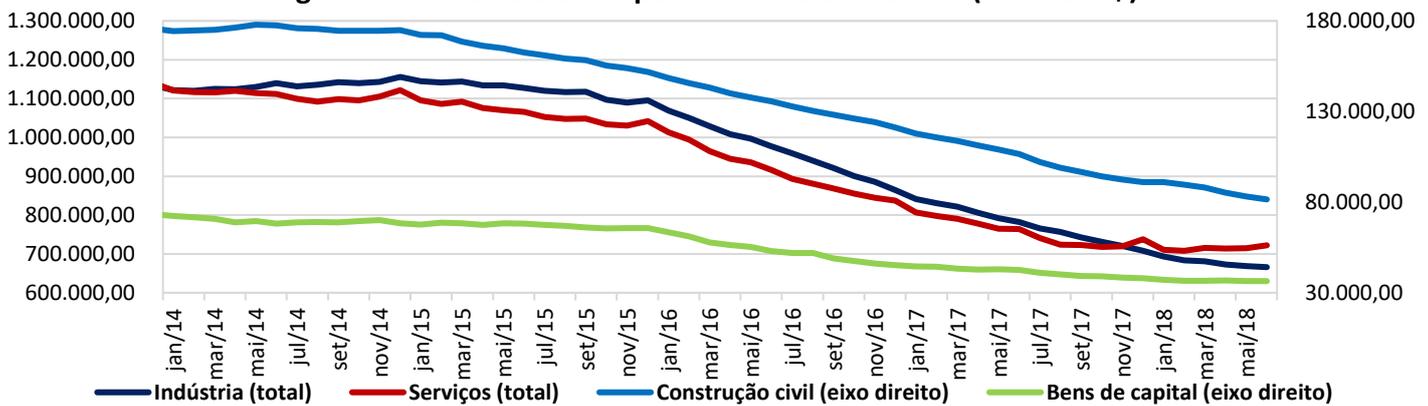
Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

O presente boletim realiza uma análise de variáveis relacionadas ao crédito no país e em regiões selecionadas. A Figura 1 mostra dados de crédito por atividade econômica, sendo que o setor de serviços atingiu o maior saldo (R\$ 721.916 milhões) dentre os setores analisados, com alta de 1,05% em relação a Mai./18. Este e o de bens de capital (0.01%) foram os setores que registraram alta. O setor industrial fechou o mês de Jun./18 com um estoque de crédito de R\$ 665.892 milhões,

apresentando recuo de 0,41% em relação ao mês anterior. O crédito destinado à construção civil foi o que apresentou o maior recuo: 1,91% em Jun./18.

Na comparação anual, o saldo de crédito recuou em todas as atividades analisadas, com destaque para a construção civil (-23,48%). Indústria, serviços e bens de capital tiveram queda de 14,85%, 5,48% 14,38%, respectivamente.

Figura 1 – Saldo de crédito por atividade econômica (milhões R\$)

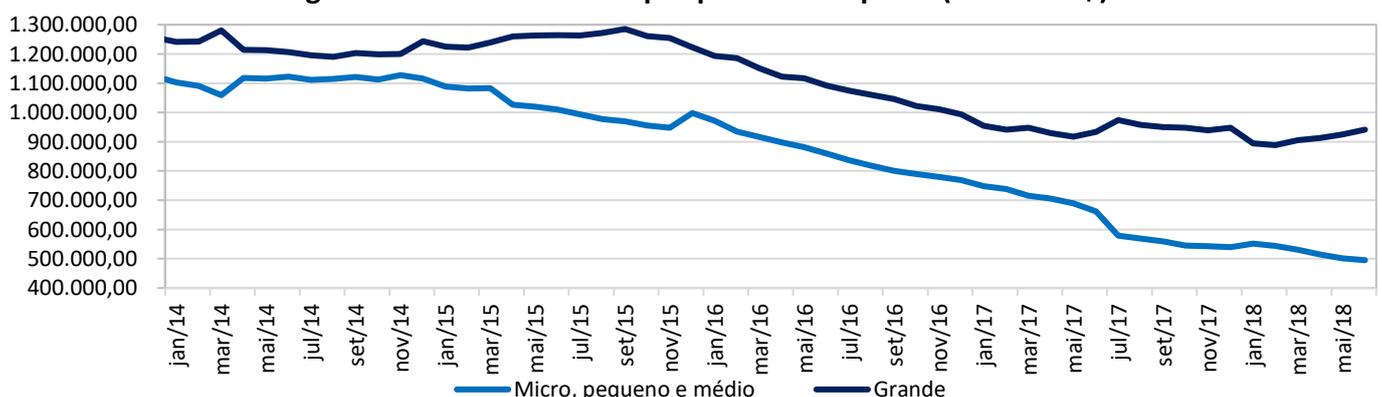


Fonte: BCB. Período: Jan./14 a Jun./18. Dados deflacionados com base no CDI de Jun/18.

A Figura 2 traz informações do estoque de crédito por porte de empresa. Nota-se que o crédito destinado às micro, pequenas e médias empresas tem apresentado uma trajetória de declínio desde o início do ano. Já o crédito destinado às grandes

empresas, após ter caído na passagem de Jan./18 para Fev./18, vem registrando altas ao longo do ano. Na comparação anual, o crédito destinado às grandes empresas cresceu em 1%, enquanto para micro, pequenas e médias empresas, ele caiu 25%.

Figura 2 – Saldo de crédito por porte de empresa (milhões R\$)



Fonte: BCB. Período: Jan./14 a Jun./18. Dados deflacionados com base no CDI de Jun./18.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

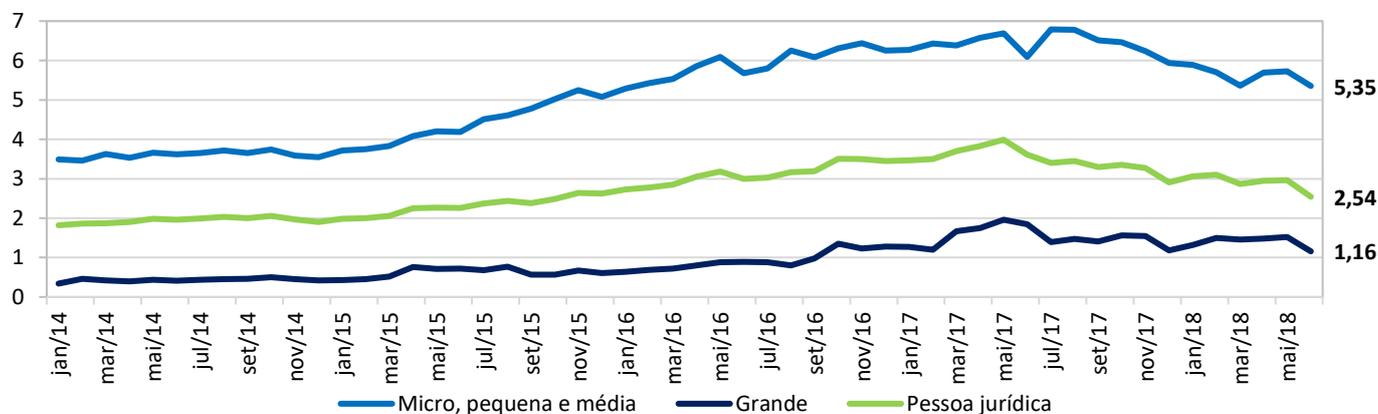
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

A taxa de inadimplência das empresas é superior para micro, pequenas e médias empresas (Figura 3). No entanto, ela apresentou trajetória de queda de Jul./17 a Mar./18. Na comparação entre Jun./18 e Mai./18, a taxa de inadimplência para este grupo de empresas recuou 0,38 p.p., e em 0,74 p.p. em relação a Jun./17.

A taxa de inadimplência para empresas de grande porte atingiu 1,16% em Jun./18, com queda de 0,36 p.p. em relação ao mês anterior e de 0,69 p.p. na comparação com o mesmo mês de 2017.

Figura 3 – Inadimplência por porte de empresa (p.p.)



Fonte: BCB. Período: Jan./14 a Jun./18.

A Tabela 1 traz o estoque de crédito para as modalidades de operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamento em geral, financiamentos imobiliários e agronegócio para Brasil, estado de São Paulo e sua Região Metropolitana, Ribeirão Preto e sua Região Metropolitana, além de outros municípios selecionados.

As operações de crédito continuam apresentando variações negativas quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior. O destaque, referente ao mês de Jun./18, foi o município de Ribeirão Preto que apresentou crescimento das operações de crédito, na comparação com Jun./17. O avanço no crédito, foi ainda pouco significativo, 0,8%, mas já apresenta uma leve recuperação, após meses consecutivos de queda na comparação anual.

O pior resultado, tanto em nível nacional quanto estadual, foi o crédito para o agronegócio,

com retração de 11,5% no país e 11,4% no estado. No interior paulista, o crédito destinado para financiamentos em geral foi o que registrou o maior recuo (-21,3%).

Na RMRP, destaque para o saldo positivo de financiamentos em geral (1,6%). Também houve crescimento na modalidade de financiamentos imobiliários (4%). Dentre as demais modalidades, o crédito para empréstimos e títulos descontados foi o que registrou a maior retração: -8,8%.

Em Ribeirão Preto, nota-se uma melhora no crédito. A única modalidade com variação negativa foi empréstimos e títulos descontados (-7,6%). Destaque positivo para financiamentos em geral que fechou o mês de Jun./18 com um crescimento de 7,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Em Campinas e Franca, o destaque foi a modalidade de crédito para o Agronegócio (22,3% e 7,7%, respectivamente). Nos municípios de São José



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

do Rio Preto, Sertãozinho e Araraquara houve crescimento apenas na modalidade financiamentos

em geral, com variações de 5,4%, 7,4% e 4,4%, respectivamente.

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Junho de 2017 (milhões R\$)

| (em milhões de reais) | Operações de Crédito | | Empréstimos e Títulos Descontados | | Financiamentos em geral | | Financiamentos Imobiliários | | Agronegócios | |
|--|----------------------|-------|-----------------------------------|--------|-------------------------|--------|-----------------------------|-------|--------------|--------|
| Brasil | 2.988.218 | -4,4% | 841.956 | -7,6% | 347.671 | -10,8% | 718.746 | -4,4% | 276.265 | -11,5% |
| Estado de São Paulo | 1.639.954 | -2,1% | 473.549 | -5,2% | 227.258 | -9,9% | 288.575 | -6,0% | 70.828 | -11,4% |
| Região Metropolitana de São Paulo | 1.424.783 | -2,2% | 407.676 | -4,8% | 218.038 | -9,4% | 210.980 | -8,2% | 39.690 | -16,1% |
| Interior de São Paulo | 215.170 | -1,5% | 65.873 | -7,8% | 9.220 | -21,3% | 77.595 | 0,2% | 31.138 | -4,6% |
| Região Metropolitana de Ribeirão Preto | 25.984 | -1,3% | 6.159 | -8,8% | 2.312 | 1,6% | 7.053 | 4,0% | 8.991 | -0,1% |
| Ribeirão Preto | 18.440 | 0,8% | 4.249 | -7,6% | 2.112 | 7,4% | 4.801 | 5,0% | 6.444 | 2,3% |
| Campinas | 16.403 | -5,3% | 6.711 | -9,0% | 1.167 | -29,2% | 4.655 | -7,2% | 1.933 | 22,3% |
| São José do Rio Preto | 6.967 | -0,9% | 2.308 | -3,0% | 340 | -14,3% | 3.447 | 5,4% | 568 | -14,5% |
| Franca | 3.559 | -5,9% | 937 | -9,2% | 83 | -59,7% | 1.788 | 0,4% | 487 | 7,7% |
| Sertãozinho | 1.378 | -4,9% | 286 | -12,6% | 33 | -25,8% | 504 | 7,4% | 496 | -10,6% |
| Araraquara | 2.441 | -3,0% | 822 | -9,8% | 66 | -27,7% | 1.064 | 4,4% | 209 | -7,4% |

Fonte: BCB. Período: Jun./17 a Jun./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Análise

Os dados apresentados nesta edição trazem informações importantes em relação à caracterização do quadro do crédito no país e na região de Ribeirão Preto. Entre os setores da economia, nota-se um quadro mais frágil do crédito na indústria e, principalmente, na construção civil.

A situação se agrava quando se verifica que, embora a inadimplência para micro, pequenas e médias empresas, tenha seguido trajetória de queda, o crédito destinado para essas empresas caiu de forma considerável, e está bem abaixo dos saldos registrados no período pré-crise.

Em relação ao crédito regional, as variações positivas registradas na maioria das modalidades de crédito mostram que a região de Ribeirão Preto vem melhorando num ritmo mais rápido do que o nacional, apesar da melhora ainda ocorrer em um passo lento, como também se verifica em outros indicadores analisados nos demais boletins do CEPER/FUNDACE. Em outras palavras, nota-se um lento de processo de recuperação da economia brasileira e da região de Ribeirão Preto.